



PREFÁCIO BRASIL

Patrícia C. Campos Ramos

Honrada pelo convite para este prefácio, apresento um conjunto de obras que totaliza quatorze artigos, de pesquisadores que transitam na interface Saúde-Educação, provenientes da aproximação de universidades brasileiras e africanas. Multiculturalismo e diversidade justificam sua produção, inclusive, pelos diferentes idiomas adotados na escrita, uma vez que os editores optaram por não repetir o hábito do domínio da ciência pelo domínio da língua, considerando e aceitando as diferenças entre o português brasileiro, o moçambicano e outras línguas.

Há também diversidade de conceitos, a partir de diferentes abordagens teóricas e áreas de atuação, sob as perspectivas de pessoas em variados momentos do curso de vida e contextos de desenvolvimento, muitas vezes interrelacionados, executando diversas funções sociais, sejam nos processos de ensino-aprendizagem, na educação pensada para tod@s, ou de saúde-doença, no trabalho.

Como o próprio exemplo deste número da revista, na obra denominada *A literatura na promoção da identidade e diversidade cultural*, Armindo Armando e João Samuel, de Moçambique, destacam o papel da literatura no desenvolvimento da expressão cultural, em tempos de possibilidades de comunicação transnacional. Em mais um exemplo desta possibilidade, no artigo denominado *Epistemologias do Sul: pensar o Sul além do império. Uma reflexão centrada na Ecologia de Saberes*, Sérgio Jeremias Langa, de Moçambique, desenvolve uma reflexão a respeito da crescente necessidade de ampliação de abordagens para a produção de conhecimento, que superem a divisão polarizante Norte/Sul. Também, Simiao Salvador Mathe, de Mondlane, questiona quais os efeitos do bilinguismo na performance acadêmica e em competências comunicativas, no artigo *How does subtractive bilingualism affect the academic performance and LI of students from social groups with low ethnolinguistic vitality?*.

Em *Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem na Universidade Pedagógica de Maputo em tempos Covid-19: caso da FCTA*, um grupo de autores - Elisa Eda



Nhambire, Daniel Januário Biché, Francisca Ludovina Salomão Langa, Inocência Felicidade Bata Muianga, Graça Silvestre Zandamela e Alana Sengulane - inova ao iniciar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem a distância, com uso de novas tecnologias como o *whatsapp*, ao relatarem experiências de docentes da universidade naquele país, no contexto da pandemia vivido em 2020, na qual o celular é considerado um instrumento mediador do processo de ensino e aprendizagem, gerando motivação e participação dos alunos. Em *Um estudo exploratório acerca das concepções de estudantes no conceito de dielétrico*, Alexandre Fernando Dambe, de Mondlane, se dedica às concepções de estudantes do primeiro ano de um instituto de ensino superior, o que pode nos servir de exemplo para outros conceitos, sejam eles cotidianos ou acadêmicos, em diversos níveis educacionais.

O contexto da inclusão escolar nos chega por *Educação inclusiva nas escolinhas comunitárias em Gaza: um estudo de base*, obra escrita por Isaias Benjamim Benzana, Alfredo Júlio Maposse, Augusto Joaquim Guambe e Paloma Manguela, com alcance longínquo e bastante relevância, ao analisar qualitativa e quantitativamente vivências de uma situação tão específica, como a formação de educadores para a inclusão em escolinhas comunitárias dos distritos de Xai-Xai e Manjacaze. Ainda sobre o processo de inclusão, a parceria escola-família é destacada em *Experiências de mães convivendo com filhos com necessidades educativas especiais: um estudo de caso na Cooperativa Luana Semeia Sorrisos (COLUAS)*, em que Guilex João Cossa, de Maputo, traz a importante contribuição da família da pessoa com deficiência, sob a perspectiva da mãe, muitas vezes à frente de grandes lutas pelas conquistas alcançadas na área, sugerindo o delineamento de programas de assistência e educação que considerem sua participação ativa.

Por sua vez, no artigo *Habilidades sociais infantis relevantes sob o ponto de vista dos professores do ensino primário*, Isaias Benjamim Benzana valoriza as opiniões dos professores de escolas primárias de Maputo, a respeito da importância de habilidades sociais das crianças para o seu desenvolvimento individual e interpessoal.



As áreas de desenvolvimento, educação e do trabalho se inter-relacionam em *Rumos: Programa de Orientação e Educação de Carreira para crianças, adolescentes e jovens*, artigo no qual Maria Luisa Lopes Chicote Agibo, de Rovuma/Moçambique, apresenta um programa de orientação de carreiras que contempla crianças, adolescentes e jovens adultos, fundamentado em uma abordagem desenvolvimentista e construtivista de carreira, dentro de um contexto social e cultural específico. Por outro lado, a *Satisfação profissional em professores do ensino primário* é analisada por Givaldo Carlos Candrinho e Camilo Ibraino Ussene, pesquisadores de Massinga, que abordam o reconhecimento social da função docente, além de mudanças na área de atuação e sinais de satisfação *versus* mal estar profissional, com um estudo descritivo realizado com professores. Em outro artigo sobre os processos de saúde/doença em professores, Mussa Abacar apresenta um *Estudo de validade factorial do 'maslach burnout inventores' em professores moçambicanos*.

Em direção a outro âmbito de trabalho, no artigo intitulado *Superendividamento e sofrimento ético no trabalho bancário*, Ana Claudia Almeida Machado, Eliane Maria Fleury Seidl, Emílio Peres Facas, autores brasileiros, investigam a relação entre esses conceitos, constatando poucos estudos sobre essas temáticas e os impactos sociais na qualidade de vida da população. O mesmo ocorre no artigo *Drivers' perceptions about the use of mobile phones and seat belts while driving*, escrito por pesquisadores de Mondlane, Isaías Benjamim Benzana, Alfredo Júlio Maposse, Quitéria Martins Mabasso.

O contexto atual de pandemia, seja em relação à educação ou ao trabalho, é novamente refletido no artigo *Depressão, ansiedade e stress: efeitos do distanciamento social em Moçambique*, dos autores Fernando Pacheco Montero, Paulo Tibério Armando Saveca e Vicente Alfredo Tembe, a respeito de efeitos psicológicos do distanciamento social na saúde emocional da população, apontando intervenções de prevenção e tratamento, em busca de diminuir o impacto psicológico causado pela pandemia.

Enfim, contemplando outro plano do curso de vida, *O Luto migratório em pessoas refugiadas*, Euclides Cossa, de Deusto, descreve um estudo exploratório



fenomenológico, baseado em entrevistas com refugiados na Espanha, em busca de compreender a experiência e identificar fatores interrelacionados, no campo da intervenção psicológica e da saúde mental, objetivando reparação psicossocial e contato com o sofrimento psíquico.

O entrelaçamento de diferentes culturas aproximadas por estudos acadêmicos, culminaram neste belíssimo volume, que pode ser contemplado pelos leitores como quem admira obras de arte com diversos temas ao fundo. Ao adentrarmos nesta exposição, obras oriundas de diferentes contextos, mas contemporâneas nas ideias de seus autores, provocam impacto de visualizarmos primeiramente o conjunto da obra para, somente depois, nos atermos à riqueza de detalhes e sentirmos vontade de que se torne, no futuro, uma exposição interativa, de âmbito internacional, com a participação de tod@s.

Boa visita/leitura a tod@s!